



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE INVENTÁRIO DE PREFERÊNCIA LATERAL GLOBAL (IPLAG) TEÓRICO E PRÁTICO

Fernando Augusto Vitória Sereza¹; Kelyn Rosinholi Mathias²; Leonardo Moraes de Rezende³; Marcelo Alves Costa⁴; Fábio Luis Bordini⁵

RESUMO: A preferência lateral pode ser entendida como a escolha de um dos lados do corpo para a realização de uma ação ou movimento. Segundo Teixeira (2006) essa preferência normalmente está relacionada com o lado do corpo que o indivíduo tem mais habilidade para realizar a maioria das tarefas do seu dia a dia. Para classificar e analisar a preferência lateral de uma pessoa se utiliza instrumentos tal como o Inventário de Preferência Lateral Global (IPLAG), que é um instrumento de auto-avaliação (MARIN; LAFASSE; OKAZAKI, 2011). Apesar da contribuição que este inventário possui para o diagnóstico da lateralidade, ainda são necessárias análises para verificar se este instrumento realmente mensura aquilo que propõe. Desta forma, o presente estudo analisou a relação entre a aplicação prática das tarefas utilizadas pelo IPLAG-B e a sua aplicação teórica em formato de questionário. Foram analisados 14 participantes com idades entre 17 e 30 anos, que realizaram as tarefas do IPLAG-B de forma teórica respondendo ao questionário e de forma prática. A realização da forma prática consistiu em desempenhar as tarefas do inventário quatro vezes para verificar a frequência absoluta de utilização de cada lado (esquerdo/direito). Posteriormente, a classificação fornecida por ambos foi relacionada, inventário teórico e prático, por meio do teste de correlação de Spearman. Foi verificada uma alta relação entre o inventário teórico e prático com $r > 0,90$ ($p < 0,05$). Desta forma, os resultados do presente estudo apontam que o IPLAG teórico apresenta-se como um instrumento válido para a análise da preferência lateral manual.

PALAVRAS-CHAVE: Inventário; Preferência lateral; Lateralidade.

INTRODUÇÃO

A preferência lateral pode ser entendida como a escolha de um lado do corpo para a realização de uma ação ou movimento. Segundo Teixeira (2006) essa preferência é pelo lado do corpo que o indivíduo tem mais habilidade para realizar a maioria das tarefas

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina – Paraná. Programa de Educação Tutorial - PET. fernandosereza@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina – Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica- CNPq. kelyn_ibipa@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina- UEL, Londrina – Paraná. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. leonardognr@hotmail.com

⁴ Mestrando do Programa de Pós Graduação associado em Educação Física UEM/UUEL, Londrina- Paraná. Bolsista CAPES. marcelo.alves.costa@hotmail.com

⁵ Orientador, Doutorando do Programa de Pós Graduação associado em Educação Física UEM/UUEL, Londrina- Paraná. flbpipoca@hotmail.com

do seu dia a dia. Quando perguntamos a uma pessoa qual seu lado preferido, geralmente a resposta será baseada na mão com a qual ela escreve ou a perna que chuta. A preferência lateral não é apenas de membros superiores ou inferiores, mas também possuímos uma preferência lateral para o tronco, para a visão, para a audição, entre outros.

Para definir a preferência manual de uma pessoa se utiliza instrumentos como o Inventário de Dominância Lateral de Edinburg (Oldfield, 1971), que é um instrumento de auto-avaliação, assim como o Inventário de Preferência Lateral Global - IPLAG (MARIN; LAFASSE; OKAZAKI, 2011). Esses inventários são realizados de forma oral e leva em consideração o conhecimento que a pessoa tem em seus movimentos, conhecimento esse que pode se mostrar equivocado colocado em uma situação prática.

Com isso o objetivo desse estudo foi de analisar a relação entre o IPLAG teórico e sua aplicação prática para a classificação de membros superiores. Levantando a hipótese de que o IPLAG será coerente, conseguindo predizer a parte prática.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram deste estudo 14 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 17 a 30 anos, com a média de idade de 21,43 ($\pm 2,77$) anos, no Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora (GEPEDAM) na Universidade Estadual de Londrina. O presente estudo teve a aprovação do comitê de pesquisa da universidade local. Foi utilizado o software IPLAG (MARIN; LAFASSE; OKAZAKI, 2011), na qual primeiramente os participantes o realizaram suas tarefas de forma prática, sendo cada uma das tarefas foram realizadas por quatro vezes e de forma aleatória. O instrumento (IPLAG-B) é composto por 15 questões e classifica a preferência lateral para membros superiores (MMSS). A cada realização o avaliador anotava com qual membro o indivíduo realizava cada tarefa sendo anotado (1) quando tarefa fosse realizada com membro direito e (0) quando a realização se dava com o membro esquerdo. Foi verificada a pontuação de cada tarefa e o resultado final era dado através da soma total de cada tarefa mais um. Os resultados seriam interpretados como: (1) sempre esquerda, (2) maioria das vezes esquerda, (3) indiferente, (4) maioria das vezes direita e (5) sempre direita. Foi feito então a média das tarefas. Após realizarem o IPLAG-B sob forma prática, os participantes responderam às questões de forma oral a um pesquisador com experiência no Inventário, que possuía um computador portátil com o software IPLAG no qual anotava as respostas. As respostas para o IPLAG teórico eram exportadas da mesma forma que as do IPLAG prático. Os valores médios para o IPLAG prático foram comparados com os do IPLAG teórico.

Para análise estatística foi utilizado o Teste de Spearman para verificar a correlação entre o IPLAG sob as formas teórica e prática utilizando do software estatístico SPSS (17.0) adotando o nível de significância de $P < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise estatística verificou-se um alto valor de correlação ($r=0,946$, figura 1(a)) entre o IPLAG B teórico e as tarefas realizadas de forma prática. Em relação a análise do IPLAG-B1, sobre a preferência lateral para habilidades motoras fechadas e finas dos membros superiores (MMSS), foi encontrado uma correlação alta ($r=0,701$, figura 1(b)) com as atividades realizadas de forma prática, para o IPLAG-B2, referente a preferência lateral para habilidades amplas e abertas de MMSS, foi encontrada correlação forte ($r=0,838$, figura 1(c)) com as atividades realizadas de forma real e IPLAG-B3, referente a preferência lateral para habilidades abertas e amplas de MMSS a correlação encontrada com as tarefas realizadas de forma prática, encontram um valor de $r=0,846$

(figura 1(d)). Esses resultados indicam que o IPLAG é um ótimo instrumento para avaliar a preferência lateral manual, visto que o IPLAG encontrou alto valores de correlações com as tarefas de forma prática.

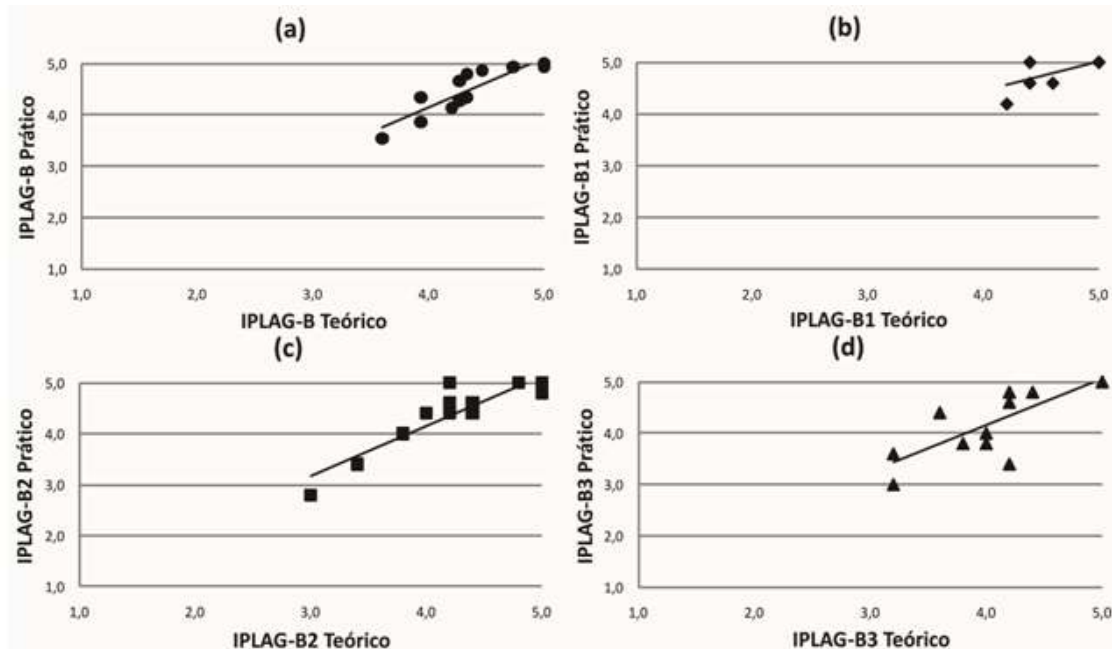


Figura 1: Correlação entre a aplicação teórica e prática IPLAG-B. (a)Correlação do IPLAG-B (geral) teórico com o prático; (b)Correlação do IPLAG-B1 (preferência lateral para habilidades motoras fechadas e finas dos membros superiores para MMSS) teórico com o prático; (c) Correlação do IPLAG-B2 (preferência lateral para habilidades amplas e abertas para MMSS); (d) Correlação do IPLAG-B3 (preferência lateral para habilidades abertas e amplas de MMSS).

CONCLUSÃO

Os resultados apontaram uma alta relação entre o IPLAG-B realizado de forma prática e teórica (aplicação de questionário por meio de software), portanto o IPLAG mostra-se um instrumento coerente e fidedigno na definição da preferência lateral de membros superiores.

REFERÊNCIAS

MARIM, E. A.; OKAZAKI, V. H. A.. **Inventário de Preferência Lateral Global - IPLAG**. In: TEIXEIRA, L.A.; CLAUDIO, A.P.K.; LIMA, A.C.; PEREIRA, C.F.; SOUZA, R.M.; FREITAS, S.L.; OKAZAKI, V.H.A.. (Org.). *Especialização em Aprendizagem Motora* (v.3). 1 ed. São Paulo: USP, 2010, v. 03, p. 32-65.

OKAZAKI, V. H. A.; MARIM, E. A.; LAFASSE, R.. **IPLAG - Inventário de Preferência Lateral Global**. 2010.

OLDFIELD, R.C. The assessment and analysis of handedness: The Edinburg inventory. *Neuropsychologia*, 9, 97-113, 1971.

TEIXEIRA, L. A. *Controle motor*. 1ª ed . São Paulo: Editora Manole, 2006.